



O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO E O COMBATE AO RACISMO

Maria Clareth Gonçalves Reis¹

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Lilian Sagio Cezar²

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (NEABI/UENF) em sua trajetória, compreendendo-o como espaço de formação para a educação das relações étnico-raciais e combate ao racismo em suas múltiplas formas. Descreveremos aspectos importantes da experiência acumulada desde a sua fundação em março de 2012, destacando os eventos comemorativos dos aniversários ocorridos entre 2013 e 2021. Percebemos que o NEABI-UENF tem sido um espaço importante de (in) formação e inserção na luta antirracista, no combate ao racismo estrutural e institucional, não somente na universidade na qual está inserido, mas nas regiões Norte e Noroeste Fluminenses.

Palavras-Chave: NEABI; trajetória; racismo estrutural; racismo institucional.

¹ Professora Associada do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS/UENF); coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/UENF). Associada ao GT 21 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPED) e integrante da coordenação da Área Científica “Quilombos, Territorialidades e Saberes Emancipatórios” da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). E-mail: clareth@uenf.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5165-0239>.

² Antropóloga. Professora Associada do Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico (LEEA) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS/UENF); vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI/UENF); coordenadora da Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI/UENF); pesquisadora e consultora científica do PEA Pescarte. E-mail: lsagio@uenf.br; ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8737-9946>.



THE AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES CENTER AT THE NORTHERN FLUMINENSE STATE UNIVERSITY DARCY RIBEIRO AND THE FIGHT AGAINST RACISM

Abstract: This experience report aims to present the main actions developed by the Nucleus for Afro-Brazilian and Indigenous Studies at the North Fluminense State University Darcy Ribeiro (NEABI/UENF) in its trajectory, understanding it as a training space for the education of ethnic-racial relations and combating racism in its multiple forms. We will describe important aspects of the experience accumulated since its foundation in March 2012, highlighting the commemorative events of the anniversaries that occurred between 2013 and 2021. We realize that NEABI-UENF has been an important space of (in) formation and insertion in the antiracist struggle, in the fight against structural and institutional racism, not only at the university where it is inserted, but also in the regions of North and Northwest Fluminense.

Keywords: NEABI; trajectory; structural racism; institutional racism.

EL NÚCLEO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DEL NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO Y LA LUCHA CONTRA EL RACISMO

Resumen: Este informe de experiencia pretende presentar las principales acciones desarrolladas por el Núcleo de Estudios Afrobrasileños e Indígenas de la Universidad Estatal del Norte Fluminense Darcy Ribeiro (NEABI/UENF) en su trayectoria, entendiéndolo como un espacio de formación para la educación de las relaciones étnico-raciales y el combate al racismo en sus múltiples formas. Describiremos aspectos importantes de la experiencia acumulada desde su fundación en marzo de 2012, destacando los actos conmemorativos de los aniversarios ocurridos entre 2013 y 2021. Nos damos cuenta de que NEABI-UENF ha sido un importante espacio de (in) formación e inserción en la lucha antirracista, en la lucha contra el racismo estructural e institucional, no sólo en la universidad donde está inserta, sino también en las regiones del Norte y Noroeste Fluminense.

Palabras clave: NEABI; trayectoria; racismo estructural; racismo institucional.

LE NOYAU D'ÉTUDES AFRO-BRÉSILIENNES ET INDIGÈNES DE L'UNIVERSITÉ D'ÉTAT DE FLUMINENSE NORD : DARCY RIBEIRO ET LA LUTTE CONTRE LE RACISME

Résumé: Ce rapport d'expérience vise à présenter les principales actions développées par le Nucleus d'études afro-brésiliennes et indigènes de l'Université d'État du Nord Fluminense Darcy Ribeiro (NEABI/UENF) dans sa trajectoire, en le comprenant comme un espace de formation pour l'éducation des relations ethniques-raciales et la lutte contre le racisme dans ses multiples formes. Nous décrirons les aspects importants de l'expérience accumulée depuis sa fondation en mars 2012, en soulignant les événements commémoratifs des anniversaires qui ont eu lieu entre 2013 et 2021. Nous nous rendons compte que NEABI-UENF a été un espace important de (in) formation et d'insertion dans la lutte antiraciste, dans la lutte contre le racisme structurel et

institutionnel, non seulement à l'université où il est inséré, mais aussi dans les régions du Nord et du Nord-Ouest de Fluminense.

Mots clés: NEABI ; trajectoire ; racisme structurel ; racisme institutionnel.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar aspectos que consideramos importantes sobre a trajetória do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (NEABI/UENF) no combate ao racismo.

O NEABI/UENF começou a ser construído a partir do encerramento do Fórum de Educação Afirmativa Sankofa articulado à exposição “África-Brasil, O Legado de Abdias Nascimento” (12/03 a 27/04), cujo conteúdo deu suporte às atividades da Oficina Matriz Africana e Ação Educativa (12 a 14/03). Este grandioso evento aconteceu em 2012 no Centro de Convenções da UENF e foi resultado da parceria do IPEAFRO com esta universidade e a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, RJ.

Neste mesmo período o Prof. Dr. Leandro Garcia Pinho estava iniciando as atividades relativas ao recém-aprovado projeto de pesquisa na FAPERJ, na modalidade APQ1/ 2011-2012, de sua autoria (PINHO, 2011), cujo principal objetivo era “fomentar a montagem de um Núcleo de Referência para estudos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do Norte e Noroeste Fluminenses” (p. 7). Aproveitando o fechamento das atividades desenvolvidas pelo IPEAFRO no fórum, oficinas e exposição, o professor buscou prospectar junto aos participantes presentes nos eventos de encerramento, convidando pesquisadores/as, professores/as, integrantes dos movimentos sociais e demais interessados/as para uma reunião de articulação. Por afinidade temática e experiência de pesquisa na área das relações étnico-raciais a professora Maria Clareth Gonçalves Reis e, posteriormente, a professora Lilian Sagio Cezar se uniram ao processo. E assim foi criado o NEABI/UENF, inserido no Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL), no Centro de Ciências do



Homem (CCH), da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) no dia 21 de maio de 2012³.

Logo após a sua criação, o NEABI passou a integrar a Rede Nacional de NEABs, então chamado de Consórcio Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros do Brasil (CONNEABs), ligado à Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). O Consórcio dos Neabs é composto por, aproximadamente, 140 (cento e quarenta) Núcleos e/ou Grupos Correlatos, presentes em diversos espaços educacionais, principalmente em Instituições de Ensino Superior, voltados à discussão das relações étnico-raciais. A sua composição também é diversa, pois contempla pessoas do corpo docente e discente, técnicos, dentre outras.

Os Neabs e Neabis estão presentes em todas as regiões do país e no Distrito Federal e surgem a partir da conjuntura de lutas e reivindicações do Movimento Negro, especialmente, a partir da inserção de pessoas negras de origem africana nos espaços acadêmicos, qualificados/as nas décadas de 1980 e 1990 (ABPN, 2022).⁴ Assim, estes núcleos de estudo constituem estratégia política fundamental para a promoção de espaços universitários voltados para a qualificação do debate público por meio da educação para as relações étnico-raciais que, para além da compreensão da história e da cultura afro-brasileira e indígena, que muitas vezes é omitida e/ou negada nos espaços educacionais, permite o diálogo e a sinergia da academia com os movimentos sociais organizados.

As ações dos Neabs, Neabis e grupos correlatos, inseridos nas universidades públicas e privadas brasileiras, corroboram o que o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem defendido em relação ao fortalecimento da institucionalização da temática étnico-racial nos ambientes

³ Neste dia foi realizada uma cerimônia que contou com a participação de estudantes e professores/as do Centro de Ciências do Homem (CCH/ UENF) e de representantes de diferentes instituições como: a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UENF), os Instrutores de Arte do Município de Campos, de representantes dos Movimentos Sociais de Campos dos Goytacazes, da Secretaria Municipal de Campos dos Goytacazes, do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Mulyaert (ISEPAM/FAETEC), da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), da União Brasileira de Mulheres (UBM), da União de Negros pela Igualdade (UNEGRO), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ), da Comissão da Pastoral da Terra (CPT), do Lar Fabiano de Cristo, do Centro da Juventude São Pedro (CMPDCA), da Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC), do Colégio Agrícola, IDANFF, PPSP, dentre outros. E de representantes dos Laboratórios do CCH: LEEL, LESCE, LGPP, LEEA e LCL.

⁴ Para saber mais, acesse: <https://www.abpn.org.br/conneabs>.



de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Este Plano apresenta arcabouço teórico e metodológico que contempla uma educação para as relações étnico-raciais – transformadora, crítica, laica e que respeite e valorize as diferenças (BRASIL, 2013).

Inserido neste contexto pedagógico de educar para as relações étnico-raciais, o NEABI/ UENF desde a sua criação tem desenvolvido reuniões periódicas mensais abordando diferentes questões relacionadas à temática étnico-racial com a participação de um grupo diversificado, especialmente docentes e discentes (da graduação à pós-graduação) da UENF e de outras instituições de ensino (UNIFLU, ISEPAM/FAETEC etc.) do município de Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminenses. Além disso, tem fomentado debates em distintos eventos, palestras, debates, oficinas etc., buscando também dar visibilidade às memórias coletivas, expressões culturais e tradições afro-brasileiras e indígenas locais.

O presente relato irá priorizar os eventos comemorativos relacionados aos aniversários do NEABI, realizados entre 2013 e 2021, compreendidos, também, como espaço de formação no âmbito das relações étnico-raciais e no combate ao racismo, instituído estruturalmente, em nossa sociedade.

O RACISMO ARRAIGADO NAS ESTRUTURAS SOCIAIS

O racismo é, muitas vezes, visto como uma “camada de tinta” que pode ser “removida” facilmente.
(GRADA KILOMBA, 2016)

Grada Kilomba em seu livro *Memórias da Plantação* (2019) define o racismo apontando três características: a) *a construção de/a diferença*; b) *atribuição de valores hierárquicos às diferenças e*; c) *o poder*. A primeira característica trata da diferença racial (ou religiosa) apresentada pelo sujeito. A esse respeito ela faz a seguinte indagação “*quem é diferente de quem? É o sujeito negro que é ‘diferente’ do sujeito branco ou o contrário, é o branco ‘diferente’ do negro?*” (KILOMBA, 2019, p. 75).

Para Grada Kilomba, essa diferença, criada e estabelecida socialmente, está relacionada ao poder, ou seja, essa diferença só é possível porque tem um grupo que estabelece, um grupo, no caso, formado por pessoas brancas da classe dominante, que tem o poder de criar e estabelecer as normas. Nessa perspectiva, as pessoas tornam-se “diferentes” através do processo de discriminação. Por pertencerem a grupos



racionalmente identificáveis atribuem-lhes um tratamento diferenciado: tratamento que as marginalizam. E quando um comportamento ou uma ação impede ou dificulta pessoas a exercerem direitos socialmente estabelecidos (social, político, cultural, econômico etc.), tendo como parâmetro a sua cor ou raça, a discriminação racial evidencia-se.

Na segunda característica, a autora, destaca que estas diferenças, socialmente construídas, estão interligadas aos valores hierárquicos. Além de ser vista como “diferente”, “essa diferença também é articulada através do estigma, da desonra e da inferioridade” (p. 75-76). Complementa ainda a autora que estes valores hierárquicos atribuídos às pessoas negras são naturalizados no âmbito social, ou seja, pessoas negras são vistas, geralmente, como preguiçosas, violentas, perigosas, exóticas etc. sem muito questionamento em relação a estes preconceitos histórica e socialmente construídos.

A terceira característica apresentada pela autora diz respeito aos processos associados ao poder econômico, social, político e histórico. Para Kilomba (2019), é justamente a articulação entre o preconceito e o poder que configura o racismo. Só pode executar o racismo quem possui o poder. Para a autora, “o racismo, por sua vez, inclui a dimensão do poder e é revelado através das diferenças globais na partilha e no acesso a recursos valorizados, tais como representação política, ações políticas, mídia, emprego, educação, saúde, etc.” (KILOMBA, 2016, p. 76). Ainda segundo a autora, “o racismo institucional opera de tal forma que coloca os *sujeitos brancos* em clara vantagem em relação a outros grupos racializados” (KILOMBA, 2019, p. 78).

O advogado e professor Silvio Almeida complementa a definição apresentada por Grada Kilomba ao articular a existência do racismo à formação da própria estrutura social do país, pois “considera-se que comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção” (ALMEIDA, 2019, p. 8). Alerta ainda o autor sobre a necessidade de priorizarmos o racismo estrutural quando estivermos falando do racismo, pelas relações que são estabelecidas, de forma complexa, com a economia, política e o direito. Dessa forma, ainda segundo Almeida, o racismo incide e, muitas vezes, determina as próprias instituições, já que está enraizado nas estruturas das sociedades. O autor reforça ainda a necessidade de construção de políticas que promovam mudanças profundas na estrutura social e nas suas relações, pois, sem estas será difícil eliminar o racismo em todas as suas dimensões sociais (individual, institucional, estrutural).



Na esfera institucional as marcas desse fenômeno se estruturam em nossas instituições e políticas públicas, como um sistema que define valores e oportunidades diferenciadas, segundo o fenótipo das pessoas. Um exemplo que nos ajuda a compreender tal afirmação pode ser direcionado às universidades públicas brasileiras – estaduais e federais. Antes da implantação das políticas de ações afirmativas estas instituições tinham outro perfil em relação aos/às estudantes matriculados/as, ou seja, não recebia o quantitativo de estudantes negros/as, como tem ocorrido nas últimas décadas, após a implantação de tais políticas. Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, afirma que os/as estudantes que se autodeclararam pretos e pardos representam, atualmente, 50,3% das matrículas nas instituições públicas de ensino superior, extrapolando pela primeira vez o número de brancos.

Outros estudos mostram os efeitos benéficos do sistema de cotas raciais nas universidades públicas brasileiras e quem tem sido os/as maiores beneficiados/as. Um destes estudos sobre *ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente* foi realizado pela pesquisadora Tatiana Dias Silva, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Neste estudo, a autora traz dados referentes ao ensino superior federal, sobre o qual incide a Lei de Cotas no ensino superior (Lei n. 12.711/2012).⁵ Por meio dos dados analisados, a autora confirma a ampliação da participação de negros/as na frequência do ensino superior, ou seja, “por meio de vagas reservadas houve elevação nos índices de acesso, passou de 13% para mais de 39% entre 2012 e 2017” (SILVA, 2020).

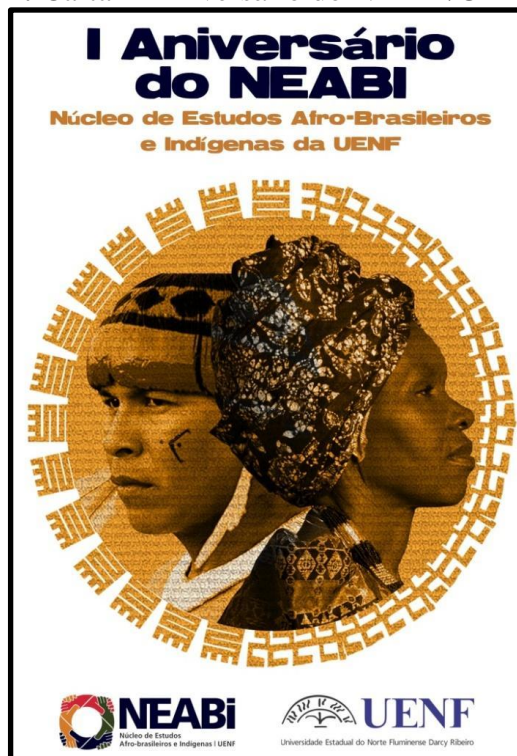
Apesar de comemorarmos o aumento do acesso de negros/as e indígenas no ensino superior é preciso voltar as nossas atenções à permanência. O acolhimento a estes/as estudantes é fundamental e deve ir além do amparo socioeconômico. Outros aspectos precisam ser considerados na entrada destes/as cotistas nas universidades, como, por exemplo, o enfrentamento ao racismo institucional, que muitas vezes se manifesta silenciosamente, dentro e fora das salas de aula.

⁵ A Lei nº 12.711/2012 – conhecida como “Lei de Cotas” que prevê cotas para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio deverá ser revista em 2022, quando completará dez anos de vigência. Conforme estabelece o Art. 7º: “no prazo de dez anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas” (BRASIL, 2012).

Assim, o NEABI volta as suas ações à inserção do debate sobre as relações étnico-raciais no ambiente acadêmico, sem se desvincular das questões que envolvem o município de Campos dos Goytacazes e região. São ações diversas, como eventos, palestras, debates, grupos de estudos, oficinas, denúncias e Notas Públicas de Repúdio contra o racismo, construção de documentos no âmbito municipal, formação de estudantes por meio de orientações de Trabalhos de Conclusão de Cursos etc. Orientamos também dissertações de teses de estudantes vinculados, especialmente no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS/UENF). Nesse sentido, o NEABI tem sido um espaço que contribui substancialmente com a produção acadêmica que dialoga (in) diretamente com as questões raciais.

Devido à limitação de formatação deste relato, nos próximos itens serão apresentados somente os eventos em comemoração aos aniversários do núcleo (2013-2021), registros que consideramos importantes nesta trajetória aqui discutida desde a sua fundação em março de 2012. Estes eventos são compreendidos como processos de mobilização e instrumento pedagógico do educar para as relações étnico-raciais.⁶

Figura 1: Cartaz I Aniversário do NEABI/UENF, 2013.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2012.

⁶ Em momento oportuno serão apresentadas e analisadas outras ações desenvolvidas pelo Neabi no decorrer de sua trajetória (oficinas de formação, grupos de estudos etc.)



EM DEBATE - 10 ANOS DE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS

Mãos que se encontram
Se unem em cooperação
Traduzindo força
Resistência
Círculo sem começo
Sem fim
Passível de romper e recompor
Que se movimenta
Que roda
Que rola
Vermelho urucum
Laranja e
Verde musgo
Se alternam
Como num jogo de dança
Unidas numa roda
Que fortalece
E se comunica
Clareth Reis (2013)⁷

O primeiro aniversário do NEABI foi comemorado no dia 21 de maio de 2013 no Centro de Convenções da UENF. Aprofundar a discussão que o núcleo desenvolveu neste primeiro ano de existência foi um dos objetivos principais deste evento. Tivemos duas convidadas para fazer um balanço sobre as políticas governamentais para a população negra e povos indígenas, em destaque na esfera educacional. Foram elas as palestrantes Elielma Ayres Machado (UERJ)⁸ e Anari Braz Bomfim (CNE/MEC)⁹. A primeira palestrante fez uma abordagem intitulada “O que falar sobre o real e o ideal: 10 anos de políticas de ações afirmativas nas universidades brasileiras”.

Elielma Ayres apresentou a conjuntura da implantação das políticas de ações afirmativas nas universidades públicas brasileiras na última década. A sua abordagem

⁷ Poema elaborado por Clareth Reis a partir dos diálogos com Alcimere Siqueira (estudante do Curso de Pedagogia da UENF e membro do NEABI no ano de 2013) e Marcus Cunha – criador da Arte.

⁸ Graduada em Ciências Sociais pela UERJ. Mestra em Antropologia Social na Unicamp. Doutora em Antropologia e Sociologia pela UFRJ. Professora do Departamento de Ciências Sociais e Educação da UERJ. Pesquisadora e autora de artigos sobre relações raciais, ações afirmativas nas universidades e temas correlatos.

⁹ Graduada em Letras e Mestra pelo programa multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia. Desenvolveu pesquisas sobre o processo de retomada da língua pataxó, atua na área de educação indígena desde 1999 como professora indígena.

partiu da pesquisa “Acompanhamento e Monitoramento das Políticas de Ação Afirmativa”, que foi desenvolvida no Nirema/PUC-Rio, financiada pelo Finep/CNPQ em dois períodos por 24 (vinte quatro) meses, de 2006 a 2008 e, 36 (trinta e seis) meses de 2009 a 2012. Dessa forma, a pesquisadora e palestrante Elielma Ayres pôde observar, descrever e analisar quais e como as medidas vêm sendo tomadas pelas universidades públicas brasileiras que têm implementado políticas de ação afirmativa.

E a segunda palestra, ministrada por Anari Braz Bomfim (CNE/MEC), professora indígena da etnia Pataxó, tratou sobre “A questão educacional indígena no Brasil: mudanças, conquistas e desafios no contexto atual”. Anari Bomfim contribuiu com o debate sobre o papel da Educação Escolar Indígena na vida dos povos indígenas, bem como nos processos de lutas, conquistas e desafios obtidos naquele contexto, levando em consideração as suas experiências como indígena militante, professora e, posteriormente, como estudante/pesquisadora universitária. O moderador desta mesa foi o professor Leandro Garcia Pinho (LEEL/UENF)¹⁰, idealizador do NEABI.

Outro debate, ocorrido neste primeiro aniversário do núcleo, fez uma abordagem sobre o tema “O povo brasileiro”, inspirado no livro e na série documental homônima de Darcy Ribeiro. Como debatedoras contamos com a presença das professoras Lilian Sagio Cezar (LEEA/UENF)¹¹ e Yolanda Lobo (LGPP/UENF)¹². Como moderador, contamos com o prof. Eduardo Quintana (UFF)¹³. O respectivo documentário surgiu a partir da leitura do livro pela cineasta Isa Grinspum Ferraz, em 1995. Ao ler os capítulos iniciais, a cineasta sugeriu a Darcy Ribeiro (1922-1997) que contasse aquela história para mais gente, em programas de televisão. Apesar de já muito doente, Darcy aceitou a

¹⁰ Pós-doutor pela Universidade Nova de Lisboa. Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas e Graduação em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor Associado do LEEL do CCH da UENF e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (UENF-RJ).

¹¹ Antropóloga. Professora Associada - UENF. Pesquisadora do GRAVI (USP) e NEABI (UENF). Desenvolve pesquisas nas áreas de Antropologia Visual, Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, Políticas Sociais e Políticas Culturais atuando principalmente nos seguintes temas: congadas, artesanato, memória e patrimônio cultural. Integrante da Coordenação do NEABI/UENF.

¹² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (Mestrado e Doutorado) da UENF. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e Sociologia da Educação.

¹³ Professor Associado do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense (PCH/UFF). Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (PPGE-FEUFF). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd-UERJ). Membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UENF. Membro titular (Representante da Educação Superior) do Conselho Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua, RJ.



provocação e, por quatro dias, tornou-se ator de um grande depoimento sobre a formação cultural de O Povo Brasileiro (SPÍNOLA, 2013). Ao tratarem do documentário, as convidadas abordaram a temática da diversidade cultural, priorizando discutir o papel das populações e comunidades negras e indígenas no Brasil desde sua formação até o reconhecimento legal dos povos e comunidades tradicionais por meio do Decreto 6.040/2007.¹⁴ Com este debate, o NEABI proporcionou às pessoas que ainda não tinham acesso ao documentário a possibilidade de conhecê-lo e debatê-lo.

Um dos aspectos destacados nas falas das professoras da rede municipal de ensino na apresentação de questões aos convidados das mesas foi a relevância da presença e compartilhamento de experiências feito pela professora indígena Anari Braz Bomfim no evento. Isso porque a experiência das escolas indígenas, sua importância para a rememoração e elaboração de cartilhas e livros em língua Pataxó e a abordagem da cultura dos povos indígenas na escola, pôde ser apresentada pela própria professora a partir de exemplos de sua prática cotidiana, permitindo que as professoras compreendessem um pouco mais sobre a diversidade dos povos indígenas no Brasil e os desafios enfrentados por esses povos para promover educação pautada em sua cultura, língua, conhecimentos, valores e modos de vida.

Sua presença, apresentação e questionamentos foram também relevantes para tensionar visões correntes que só valorizam os povos indígenas como um dos elementos formativos do estado-nacional, espécie de “fóssil vivo” que está sob inexorável processo de integração à sociedade brasileira. Esse encontro foi tão importante e potente que passamos a convidar, em todos os eventos comemorativos dos aniversários do NEABI, uma pessoa indígena para contribuir com o debate a partir da perspectiva dos povos e comunidades indígenas.

RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL - ENTRE AÇÕES E TENSÕES

O segundo aniversário do NEABI foi realizado no dia 12 de novembro de 2014 às 18h no Centro de Convenções da UENF. Por decisão do grupo, a comemoração deste aniversário foi celebrada em novembro, mês que se destaca pelas comemorações que

¹⁴ O decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (BRASIL, 2007).

giram em torno do dia 20 de novembro, “Dia Nacional da Consciência Negra”, conforme Art. 79-B da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996).¹⁵

Figura 2: Cartaz do II Aniversário NEABI/UENF, 2014.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2014.

A realização de um balanço dos avanços, conquistas e desafios relacionados às questões étnico-raciais no Brasil, proposta trazida como tema central deste evento, possibilitou-nos um maior aprofundamento acerca das ações e tensões vividas por negros/as e indígenas no Brasil. Contamos com a participação do prof. Júlio Tavares¹⁶, que deu um foco maior às questões que envolvem a população negra. Outro convidado para contribuir com o debate a partir da perspectiva indígena foi Miguel Verá Mirim

¹⁵ LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (...) Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9.1.2003). (BRASIL, 1996).

¹⁶ Professor Associado no Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, coordenador da Pós-Graduação Lato-Sensu em Antropologia e Desenvolvimentos Cognitivo, pesquisador em Produtividade do CNPq, professor do Mestrado em Relações Étnico-raciais do CEFET/RJ



(Guarani Mbya/Maricá/RJ), representante dos povos indígenas.¹⁷

O debate do dia 13 de novembro contou com a participação dos fotógrafos Abilio Maiworm-Weiand e Wellington Cordeiro, que fizeram uma abordagem sobre “O uso da fotografia como instrumento etnográfico”, sob a mediação da profa. Dra. Lilian Sagio Cezar (Vice-coordenadora do NEABI/UENF).

No dia 13 de novembro, tivemos várias oficinas temáticas, dentre elas: pintura corporal dos Puris, Coroados e Saruçus da região Norte-Noroeste Fluminense, com a profa. Vera Lucia Pletitsch (Polo Arte na Escola - UENF - CCVM), O índio na sala de aula, pela Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural (UENF); Culinária Afro-brasileira e Indígena, por Fabiano Seixas; MPB nas Escolas – um pouco da nossa cultura musical, Oficina e Práticas Musicais – (GEPMU, UENF)¹⁸; Artesanato em bagaço de cana de açúcar, com Ivanete Fernandes e Elisabeth Azevedo (AME), Imagens e quadrinhos da temática Indígena – FANZINE, Prof. Alberto de Souza (IFF) e A Trança Afro no Contexto Urbano, com Gisele Igino Fernandes. Por fim, o evento ainda contou com as exposições fotográficas “Em busca de uma Africanidade” e “Imagens de um quilombo”, de Wellington Cordeiro e Abilio Maiworm-Weiand, respectivamente.

HOMENAGEM A MESTRA NOINHA (GENECI MARIA DA PENHA)

Um grande encontro de jongueiros de Campos e região marcou o terceiro aniversário do NEABI, que fez uma homenagem à Mestre Noinha (Geneci Maria da Penha), integrante do NEABI, que tem seu jongo reconhecido como patrimônio imaterial de Campos.¹⁹ Geneci Maria da Penha, mais conhecida como Noinha, nasceu no dia 10 de agosto de 1944 na cidade de Campos dos Goytacazes, no bairro Caju. Mãe natural de quatro filhos e duas filhas adotivas, Noinha reside desde os seus 10 anos no

¹⁷ Infelizmente, o representante dos povos indígenas, Miguel Verá Mirim, não pôde comparecer porque houve problema com o carro da UENF em relação à localização da aldeia. Pretendemos convidá-lo novamente, em outro momento.

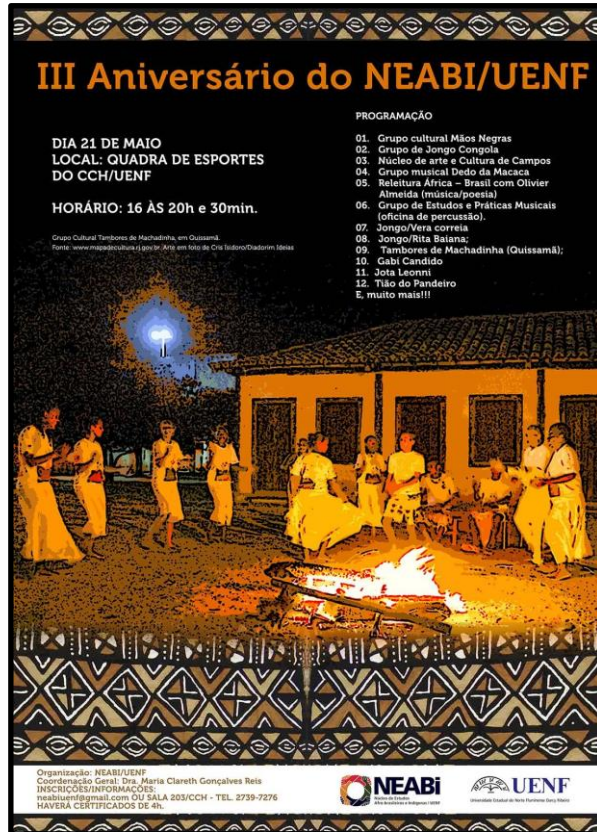
¹⁸ Grupo de Estudos e Práticas Musicais (GEPMU).

¹⁹ Mais tarde, com o falecimento de sua mãe, Noinha como filha primogênita tornou-se Mestre Jongueira dando continuidade à tradição. Posteriormente, criou o grupo Congola que possui 20 integrantes, dentre eles amigos e familiares, que se apresentam em festas temáticas na cidade. Em 1986 ela teve os primeiros contatos com a luta pela conscientização da cultura afro-brasileira através de movimentos populares negros. Além de compositora das letras do jongo, Noinha é autora do livro intitulado “A Voz do Tambor”, publicado em 2010, que trata das tradições do jongo e destaca cânticos e rezas. (PENHA, 2010).



Parque Guarus, onde juntamente com sua família – mãe, pai e irmãos, inaugurou em 18 de julho de 1987 um terreiro de jongo. (BERTOZA, CEZAR, REIS, 2021).

Figura 3: Cartaz do III Aniversário NEABI/UENF, 2015.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2015.

Atualmente, Noinha é integrante do NEABI, onde compartilha preciosos conhecimentos acerca da temática étnico-racial e atua junto à comunidade campista na luta pela valorização da cultura afro-brasileira. Entre 2013 e 2015, Noinha foi bolsista de extensão do projeto coordenado pela professora Clareth Reis sobre manifestações culturais afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes, período em que lhe possibilitou uma maior aproximação com a UENF.

Para homenagear a Mestra Noinha contamos com a participação de vários representantes do jongo e da cultura popular do município de Campos dos Goytacazes e região, tais como: grupo de dança Mãos Negras, jongo de Rita Baiana, grupo de jongo coordenado por Neusinha da Hora, Jongo Tambores de Machadinha, do Quilombo Machadinha, do município de Quissamã/RJ. Contamos ainda com a participação do Sr. Tião do Pandeiro, que fez uma apresentação de jongo ao som do pandeiro em homenagem à Mestra Noinha. Ainda neste dia tivemos a presença do Grupo Musical



Dedo da Macaca, coordenado por Diogo Rodrigues Lima, de Olivier Almeida (música/poesia), do Grupo de Estudos e Práticas Musicais – GEPMU – da cantora Gabi Candido e do cantor Jota Leoni.

Como encerramento desta homenagem, o Sr. Orávio de Campos, representante da então Secretaria da Cultura da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, entregou uma placa à homenageada. E, logo após, foi realizada uma grande roda de jongo com todos os integrantes dos grupos convidados e todo o público presente.

I JORNADA REGIONAL DE ARTE E CULTURA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA HISTÓRIA, CULTURA E ARTE AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA ESCOLA.

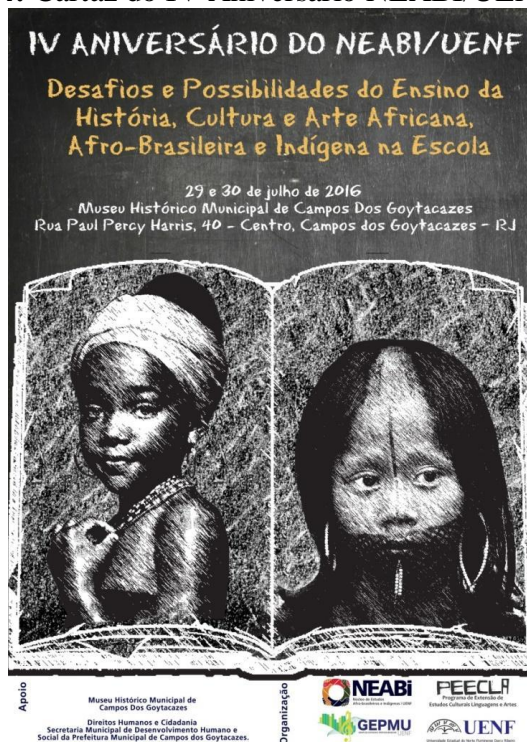
Em comemoração aos quatro anos do NEABI, realizamos a “I Jornada Regional de Arte e Cultura na Educação: Desafios e Possibilidades do Ensino da História, Cultura e Arte Africana, Afro-Brasileira e Indígena na Escola” no Museu Histórico de Campos. Nesta edição, contamos com a parceria do Programa de Extensão “Estudos Culturais, Linguagens e Arte” (PEECLA) e do Grupo de Estudos e Práticas Musicais (GEPMU), articulado ao Polo Arte na Escola e ao projeto Jornal Universitário On-Line (JUOL), ambos os projetos de extensão universitária que integravam o PEECLA.

Na Jornada comemoramos ainda o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. A mesa de debate foi composta por: professores/as e pesquisadores/as da UENF, Coletivos Negros, representante do Conselho Estadual de Política Cultural, Totinho Capoeira, Mestre Peixinho, Jota Leoni, Mestreira jogueira Geneci Maria da Penha (Noinha). Tivemos, ainda, exposição de artesanatos (ITEP, Caminhos de Barro), dentre outras atrações e convidados/as.

Para debater a temática do ensino da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, convidamos o prof. Otair Fernandes, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com ampla experiência em temas como: educação e promoção da igualdade racial, e relações étnico-raciais. Outra convidada que compôs a mesa foi a Sandra Benites, professora indígena, com docência em escola indígena Guarani, então mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sandra tem experiência na

área da Educação, com ênfase em Educação Indígena e suas pesquisas se centram no processo de ensino-aprendizagem da criança Guarani nas escolas diferenciadas e na comunidade Guarani.

Figura 4: Cartaz do IV Aniversário NEABI/UENF, 2016.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2016.

A Jornada buscou dar visibilidade à universidade, mobilizando especialistas, educadores/as, animadores/as culturais, estudantes e produtores/as da cultura popular para debater e refletir sobre estratégias para o fomento ao diálogo, produção e valorização da cultura popular nas escolas, bem como formação de professores/as e estudantes de licenciaturas e demais profissionais da educação para implementação do Art. 26-A da LDB 9394/96 que trata da obrigatoriedade da inserção da cultura africana, afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensinos públicos e privados.

Como encerramento, foi inaugurado o “Samba do Compositor”, movimento inspirado no Samba do Buraco do Galo (Baixada Fluminense) e Samba da Vela (São Paulo), acompanhado de feijoada no Bar do Dandão, localizado no coração da comunidade do Morrinho, reconhecido reduto do samba de Campos dos Goytacazes/RJ e palco que abriga a Mocidade Louca e os Psicodélicos. A iniciativa promovida pelo GEPMU dá espaço para os compositores campistas mostrarem ao público e aos próprios



sambistas, suas composições e arranjos, estimulando a criatividade e circulação de saberes que acontece a partir dos próprios sambas, enquanto patrimônio cultural imaterial.

Nessa ocasião foram homenageados todos os sambistas de Campos, em especial Geraldo Gamboa, falecido em junho de 2016, e Jorge da Paz Almeida, saudoso Jorge Chinês, que no ano de 2016 comemoraria seu centenário de vida.

CONQUISTAS EM AMEAÇAS: ENTRE TENSÕES, LUTAS E RESISTÊNCIA

No quinto aniversário, o NEABI priorizou o debate sobre as “Conquistas em ameaças: entre tensões, lutas e Resistência!”. O evento ocorreu no dia 13 de setembro de 2017, a partir das 8h da manhã, no Centro de Convenções da UENF. Compreendemos esta iniciativa como um ato de resistência, já que a UENF estava passando por um grave e longo período de descaso pelo governo estadual, sem repasse das verbas de custeio, com atrasos exorbitantes do pagamento dos salários do funcionalismo público e de bolsas de estudantes.

Acreditamos que este evento foi uma forma de resistirmos a esse descaso dando continuidade às nossas ações em prol da sobrevivência desta universidade. Acreditamos que sem a resistência de toda a comunidade universitária, com apoio da sociedade em geral, a UENF já estaria de portas fechadas, causando grandes prejuízos para toda a comunidade campista e para todo o Estado do Rio de Janeiro.

Não podemos deixar de ressaltar os apoios e as parcerias estabelecidas para execução deste evento, pois sem isso nosso sonho tornar-se-ia inviável, considerando a conjuntura da UENF naquele momento. Importante dizer também que o NEABI é um núcleo que extrapola os muros da universidade, pois tem uma participação expressiva da comunidade campista e da região em suas ações.

Acreditamos que as palestras realizadas, bem como toda a programação elaborada, contribuíram com o debate sobre o contexto político daquele momento, pois retratou o desmonte das conquistas das políticas públicas para as populações negras e indígenas (no campo do trabalho e da educação).

Figura 5: Cartaz do V Aniversário NEABI/UENF, 2017.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2017.

As ações desenvolvidas pelos movimentos sociais em prol da manutenção de conquistas obtidas por meio de muitas lutas e mobilizações no decorrer da história estiveram presentes na pauta na discussão deste evento, que teve como debatedora a pesquisadora e professora da Educação Básica Alessandra Pio (NEAB colégio Pedro II/RJ) e o advogado e professor Jorge de Assis (OAB/RJ). Também contamos com a professora, escritora e pesquisadora Dalma dos Santos Ricardo (Diretora do Memorial do Quilombo Machadinho/Quissamã/RJ) e Solange S. Reis/ Opetahra Puri, da etnia Puri-Coroado (Licencianda em Educação do Campo, UFV/MG).

Na sessão de cinema, tivemos a exibição do filme “Índio Cidadão” – dirigido por Rodrigo Siqueira. Após o filme foi feito um debate coordenado por Antônio Baldan, Renan Torres (graduando Ciências Sociais, UENF) e Simonne Teixeira (profa. LEEL/CCH/UENF). Tivemos ainda algumas oficinas, dentre elas: “Fanzine”, com Carmem Eugênia e Sylvia Paes, “Tranças”, com o grupo Encrespando; “Dança de Salão” - ritmo samba, com Jhonatan Martins e Keslley Cardozo e; “Jongo”, com Janaína Patrocínio, do Grupo Tambores de Machadinho.

Na programação cultural de abertura contamos com o Mestre Peixinho (Programa de Extensão CultuARTE) e Geneci Maria da Penha (Noinha jongueira) e

Jota Leoni (cantor). No encerramento tivemos um show em homenagem ao sambista Jorge da Paz, coordenado por Giovane do Nascimento (GEPMU). No decorrer do dia tivemos ainda exposição com produção alimentícia e artesanal indígena e afro-brasileira.

Figura 6: Homenagem ao Sambista Jorge da Paz



Fonte: LOUREIRO, Aleff, 2017. Acervo do NEABI/UESI/UENF.

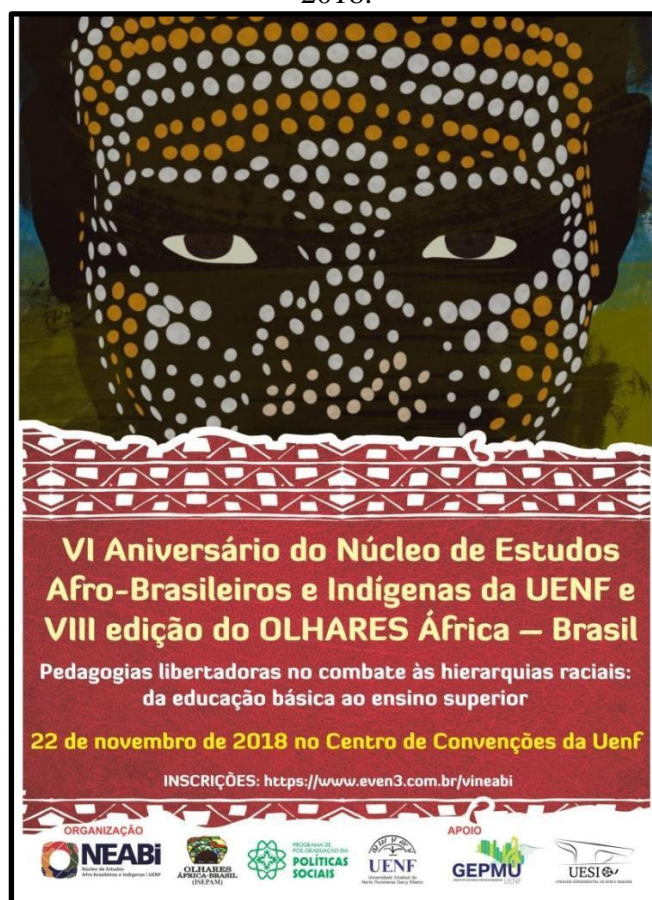
No encerramento do quinto aniversário do NEABI foi feito um espetáculo em homenagem ao sambista Jorge da Paz, coordenado pelo prof. Giovane do Nascimento (GEPMU).²⁰ Jorge da Paz, filho de sapateiro, compositor de vários sambas e sambas-enredo. Ao longo da vida escreveu três livros sendo dois sobre o racismo e o papel do negro na construção da sociedade brasileira e plural e um sobre o Carnaval de Campos dos Goytacazes. Como carnavalesco foi um dos fundadores da Escola de Samba Mocidade Louca e do Bloco de Samba Psicodélicos. Idealizou e realizou, em parcerias com Silvio Feydit, Manoel Tancredo e Francisquinho Caldas, carnavais memoráveis em Campos como: “Velho Capitão”, “Brasil Gigante”, Lei 2004”, “Exaltação ao Mobral”, “Exaltação a Campos”, “Liceu sua História e sua Glória” e Exaltação à Cultura”, todos estes como sambas-enredo que contaram com sua autoria em parcerias com outros compositores destacados de Campos, como Silvinho Feydit, Wilson Batista, Gamboa e Lenne Moraes (ALMEIDA FILHO, 2017).

PEDAGOGIAS LIBERTADORAS NO COMBATE ÀS HIERARQUIAS RACIAIS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

²⁰ Esta homenagem foi gravada e será transformada num documentário que está sendo editado, sob a coordenação da profa. Lilian Sagio (UESI/NEABI).

O sexto aniversário do NEABI foi comemorado juntamente com a VIII edição do “Olhares África – Brasil”. Coordenado pela profa. Vera Lúcia Vasconcelos, o ciclo de eventos “Olhares África – Brasil” teve início em 2008 no Curso Superior do ISEPAM/FAETEC. Em 2012 foi estabelecida uma parceria entre o “Olhares África – Brasil” e o NEABI/UENF.

Figura 7: Cartaz do VI Aniversário NEABI/UENF e VIII edição Olhares África-Brasil, 2018.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2018.

Essa parceria teve como objetivo juntar esforços para fortalecer o combate a todo tipo de discriminação nas escolas da região e discutir as formas de atuação e intervenção na sociedade contra o racismo. Estas ações realizadas têm dado frutos. Um exemplo destes frutos ocorreu na Bienal de 2016, em Campos dos Goytacazes/RJ, quando foi lançado o livro “Olhares África – Brasil”, que reúne artigos dos participantes

das edições anteriores²¹. Assim, a UENF e o ISEPAM somam esforços para promover debates que possibilitem a transformação dessa sociedade segregada e excludente em uma sociedade multiétnica e multirracial.

A proposta deste evento pode ser compreendida a partir da própria imagem de seu cartaz, elaborada por Marcus Cunha, designer da Assessoria de Comunicação da UENF. O tema traz a ideia da construção de novos saberes e conhecimentos a partir de outras perspectivas, além da europeia e estadunidense, que ainda é predominante nos espaços de ensino e pesquisa. A imagem remete ainda ao “OLHARES África-Brasil” em busca de promover reflexões que permitam ampliar as perspectivas epistemológicas predominantes nas universidades, possibilitando a incorporação de outros arcabouços teóricos e metodológicos que contemplem e valorizem a história e a cultura afro-brasileira e indígena.

UBUNTU: TODOS JUNTOS POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

O NEABI comemorou o seu sétimo aniversário no dia 13 de novembro de 2019. Neste ano, com o propósito de “A Universidade ir à Escola”, o evento ocorreu na Escola Municipal José do Patrocínio (da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental) tendo como tema “UBUNTU: todos juntos por uma Educação Antirracista”.²² Esta iniciativa se deu por compreendermos a importância do enfrentamento dos problemas sociais que atingem, especialmente, pretos/as e pobres da classe trabalhadora a partir do envolvimento e articulação entre escola e universidade. Esta aproximação se deu a partir da participação da vice-diretora, Maiara Tavares, nas reuniões do Grupo de Estudos do NEABI. Foi por meio destas reuniões, ocorridas no início do segundo semestre de 2019, que surgiu a ideia de comemorarmos o aniversário do NEABI de forma diferente, numa escola pública que tem significativo número de estudantes negros/as para, assim, ampliarmos o debate acerca das relações étnico-raciais e da importância da educação no combate ao racismo.

²¹ O livro foi organizado pela profa. Vera Lucia Vasconcelos (ISEPAM/FAETEC), integrante do NEABI/UENF, e pelo prof. Sérgio Arruda de Moura (UENF). O prefácio foi feito por Maria Clareth Gonçalves Reis (NEABI/UENF).

²² A escola, localizada na Avenida Henrique Guitton, s/n., Penha – surgiu no dia 05 de Junho de 1990 e completou neste ano o seu 29º aniversário de fundação. De acordo com a vice-diretora da Escola, Maiara Tavares dos Santos, a criação da unidade escolar foi o resultado de uma comissão de sete mulheres que se reuniram com o objetivo de atender a demanda da comunidade da Penha.

Figura 8: Cartaz do VII Aniversário do NEABI/UENF, 2018.



Fonte: Ilustração feita pela estudante Gabriela de Oliveira Ferreira. Arte Cartaz: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2018.

Para pensarmos melhor o evento, recebemos uma turma de estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal José do Patrocínio na reunião do NEABI realizada em outubro na UENF. Para Maiara Tavares, esse encontro propiciou maior interação por parte dos/as estudantes que manifestaram o interesse pela apropriação de conhecimentos na medida em que conseguiam vislumbrar e criticar seus próprios horizontes, pois, por meio do NEABI, estes/as estudantes tiveram a oportunidade de ter contato com jovens e adultos que viveram em contextos sociais e familiares similares aos deles/as. A partir dessas experiências relatadas e trocadas o grupo debateu as dificuldades e entraves no acesso à universidade pública, em especial e as diferentes formas de racismo presentes nas instituições de ensino na região.

Foi visível o brilho nos olhos dos/as jovens estudantes ao ouvir de integrantes do NEABI: “a Universidade é para vocês. Todos podem estudar aqui, é preciso lutar e resistir, pois vão tentar nos impedir. Não é fácil, mas também não é impossível.” Esta visita ao Grupo de Estudos do NEABI/UENF suscitou nestes/as estudantes muita alegria e forte entusiasmo. Ao final da roda de conversa do Grupo de Estudos, os/as



estudantes expressaram sonhos como o de fazer Faculdade de Direito, de prestar a prova para o IFF – Instituto Federal Fluminense, dentre outros, instigando o enfrentamento ao racismo institucional.

EDUCAÇÃO, RACISMO E PANDEMIA: O CONTEXTO DA POPULAÇÃO NEGRA E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL.

Em decorrência das medidas necessárias para o combate a Pandemia de Covid-19 e a adoção do isolamento social, decretado pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, às aulas e atividades presenciais da UENF foram suspensas no dia 16/03/2020, conforme Decreto nº 46.970 (RIO DE JANEIRO, 2020), sendo retomadas por meio da adoção de “Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais”. Neste contexto, as comemorações do VIII Aniversário ocorreram nos dias 19 e 20 de novembro de 2020, de forma virtual, por meio da plataforma *Google Meet*.

No dia 19 de novembro o debate foi sobre Educação, racismo e pandemia, tendo como foco negros/as e indígenas no referido contexto. Neste dia recebemos para discorrer sobre o tema, a profa. Helena Theodoro²³ e o prof. Felipe Tuxá²⁴, com a mediação da profa. Clareth Reis²⁵ (professora Associada da UENF e coordenadora do NEABI/UENF).

²³ Bacharel em direito, Pedagoga, Mestre em Educação, Doutora em Filosofia, Pós-doutora em História Comparada. Autora de vários livros, sendo o último Martinho da Vila reflexos no espelho. Atualmente é presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Elas e coordenadora do grupo de pesquisa de carnaval LUPA do IFCS/UFRJ.

²⁴ Professor na Universidade do Estado da Bahia (Campus VIII), graduado em Ciências Sociais (UFMG). Recém-aprovado no Concurso Público para professor na Universidade Federal da Bahia. Mestre e Doutor em Antropologia Social na UnB, conduzindo pesquisas sobre violações de direitos indígena e genocídio. Pesquisador da Fiocruz e do OPARÁ. Faz parte do “Tecendo Redes Antirracistas” e é membro do “Comitê de Indígenas Antropólogos” da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Esta comunicação consta publicada neste dossiê sob o título “Importância das ações afirmativas no enfrentamento da pandemia de Covid-19 pelos povos indígenas no Brasil: Reflexões sobre organização social e combate ao racismo estrutural”.

²⁵ Autora do referido texto, cuja biografia encontra-se na página inicial.

Figuras 9 e 10: Cartazes do 1º e 2º dias do VIII Aniversário NEABI/UENF, 2020.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2020.

O SAMBA E AS APRENDIZAGENS PELOS MODOS DE VIDA

Na noite do dia 20 de novembro, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizamos um bate-papo musicalizado tendo como tema “O Samba e as aprendizagens pelos modos de vida”, com o prof. Giovane do Nascimento²⁶ e a profa. Clea Leopoldina Moraes Almeida²⁷, com a mediação de Lucas dos Santos da Silva²⁸.

Ainda no mesmo dia 20 tivemos o encerramento do Evento “Rede de Conversas”, realizado virtualmente pelo NEABI/UENF. Neste dia, contamos com a presença de Waldelilo Melo (doutorando pelo PPGPS/UENF e membro do

²⁶ Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana. Professor Associado da UENF e Coordenador do Grupo de Estudos e Práticas Musicais (GPMU).

²⁷ Professora na Rede Pública Estadual. Professora Aposentada na Rede Pública Municipal. Graduada em História; com pós-graduação *Latu Sensu* pelo PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira) - Faculdade de Educação/UFF; mestra em Política Social/UFF; doutoranda em Políticas Sociais / UENF e membro do NEABI/UENF.

²⁸ Graduando em pedagogia pela UENF, membro do NEABI/UENF, músico profissional.

NEABI/UENF) para falar sobre os efeitos do Evento “Rede de Conversas” neste período de pandemia.

10 ANOS DA LEI DE COTAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: DIREITO E EQUIDADE NO ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Figura 11: Cartaz do IX Aniversário NEABI/UENF, 2021.



Fonte: CUNHA, Marcus Vinicius dos Santos, 2021.

Ainda de forma virtual, devido à pandemia que ainda persistia naquele contexto, o 9º aniversário do NEABI foi celebrado em dois dias, cujo tema tratou sobre os “10 anos da Lei de Cotas nas Universidades Federais: Direito e equidade no acesso e permanência no ensino superior”. A escolha do tema se deu devido à revisão desta lei que estava prevista para ocorrer no ano de 2022. Conforme consta no Art. 7º da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012:

No prazo de dez anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. (Artigo com redação dada pela Lei nº 13.409, de 28/12/2016) (BRASIL, 2012).

Será a primeira revisão desde a implementação da lei. Embora a UENF, como universidade estadual, seja regida pela Lei 5346/2008, entendemos que há necessidade

de aprofundarmos este debate em defesa da Lei 12.711/2012 e de outras políticas de ações afirmativas como uma forma de garantir a inclusão e a equidade na educação superior. Garantir a entrada e a permanência de estudantes indígenas e negros/as no ensino superior e pós-graduação, além das outras modalidades de cotas (deficientes, quilombolas etc.) faz parte das mobilizações do NEABI nestes anos de existência.

É importante ressaltar ainda que a UENF e a UERJ fazem parte das primeiras universidades estaduais a adotarem as cotas raciais no país (CAMPOS & FERES JÚNIOR, 2013). Por estar a UENF localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, percebemos que este fato é omitido em publicações de pesquisadores/as que tratam de políticas de ações afirmativas com destaque sobre a implantação das cotas raciais no Brasil.

Ainda na comemoração do 9º aniversário, no dia 10 de novembro houve um Encontro com os NEABIs das Regiões Norte e Noroeste Fluminenses, cujo objetivo foi elaborar ações conjuntas pela defesa das ações afirmativas, com foco no acesso e na permanência de negros/as e indígenas no ensino superior. Naquele dia a participação no evento foi restrita aos membros dos NEABIs, das referidas regiões, a fim de promover a articulação e a sinergia entre esses importantes núcleos locais. Assim, buscamos unir esforços e ações atentos/as às múltiplas faces, formas e expressões do racismo, visando o seu combate e a promoção da educação das relações étnico-raciais. Pretendemos, ainda, buscar demandas comuns e ampliar discussões por meio do intercâmbio e trocas, inclusive, nos ambientes virtuais e redes sociais²⁹ entre núcleos locais e regionais.³⁰

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, O. Protagonismo negro dá samba: Protesto e legado de Jorge da Paz para a institucionalização do carnaval campista. Dissertação (mestrado) em Políticas Sociais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. *Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais*. Campos dos Goytacazes, 2017. 128f.

²⁹Redes Sociais do NEABI-UENF - Facebook: <https://www.facebook.com/NeabiUenf>; Instagram: @neabiuenf; YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UC7o1m5P-dpGLZATrKtVFbg>; Redes Sociais da UESI-UENF: <https://www.youtube.com/channel/UCUELpKh4G-KfmPjJqG7vUJQ>.

³⁰ É importante destacar, neste texto, que a partir da política de expansão dos Institutos Federais pelo interior do país acontece a expansão dos NEABs e NEABIs (entre outros como os Núcleos de Estudos sobre Gêneros, Diversidade e Sexualidades - Nuledis e os Núcleos de Educação Ambiental - Neas), amparados pela destinação de verba específica destas instituições. Infelizmente o mesmo não acontece nas universidades estaduais, como no caso da UENF. Isso significa que o nosso NEABI funciona desde a sua criação, em 2012, sem nenhum tipo de apoio financeiro, aspecto que dificulta bastante nossa atuação.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo. Tomo Teoria Geral e Filosofia do Direito, Edição 1, Abril de 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo> . Acesso em: 23 de abril de 2020.

BERTOZA, T. da S. P.; SAGIO CEZAR, L. ; GONÇALVES REIS, M. C. . O Terreiro de Jongo e a cidade: Quintal como re-criação espacial de Resistência Familiar Negra em Campos dos Goytacazes - RJ. Vivência: *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 1, n. 57, 2021. DOI: 10.21680/2238-6009.2021v1n57ID27417. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/27417> . Acesso em: 11 de maio, 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6040-7-fevereiro-2007-550693-publicacaooriginal-66733-pe.html> . Acesso em: 23 de maio de 2022.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12711-29-agosto-2012-774113-normaAtualizada-pl.html> . Acesso em: 23 de agosto de 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto & FERES JÚNIOR, João. A Folha de S. Paulo e as ações afirmativas: dez anos de cobertura (2001-2011). Textos para discussão *GEMAA (IESP-UERJ)*, n. 3, 2013, pp. 1-18.

CONNEABIS. Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros. *Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*. Disponível em: <https://www.abpn.org.br/conneabs> . Acesso em: 23 de março de 2022.

KILOMBA, Grada. A Máscara. Traduzido por Jessica Oliveira de Jesus. *Cadernos de Literatura em Tradução*, n. 16, 10 maio 2016.

PENHA, G. A voz do tambor: Noinha e o jongo. *Campos dos Goytacazes*, RJ: Gráfica Vieira, 2010.

PINHO, Leandro Garcia. Projeto montagem do Núcleo de Referência para Estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do Norte e Noroeste Fluminenses. *Projeto de Pesquisa*, APQ1 – 2010-2011. Campos dos Goytacazes, 2011.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 5.346 de 11/12/2008. Dispõe sobre o Novo Sistema de Cotas para Ingresso nas Universidades Estaduais e dá outras Providências. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

RIO DE JANEIRO. Decreto Nº 46.970. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Estadual e Internacional, decorrente do novo coronavírus, (COVID-19), no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.iserj.edu.br/post/decreto-46970> . Acesso em: 23 de abril de 2020.

SPÍNOLA, Roberto Edson. Documentário O Povo Brasileiro. Disponível em: <https://carlomagnus.com.br/documentario-o-povo-brasileiro/> . Acesso em: 15 de maio de 2013.

Recebido em: 18/04/2022

Aprovado em: 20/05/2022